

PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. Dicionário do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas / Paulus, 2015, (Coleção Dicionários), 1115 p.; ISBN 978-85-349-4093-1



Em 2015 dois teólogos leigos, professores e pesquisadores do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ou seja, João Décio Passos e Wagner Lopes Sanchez, lançaram o desafiante e empolgante: *Dicionário do Concílio Vaticano II*.

De um lado, é um dicionário que marca e, ao mesmo tempo, se posiciona dentro das comemorações dos 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II (1962-1965), um concílio que foi o maior em número de participantes (bispos, teólogos, religiosos, etc) em toda a história da cristandade e que impulsionou a Igreja, dentro de um quadro de reservas, a dialogar com o mundo moderno. Do outro lado, é um livro quase que único dentro da vasta literatura que compõe o universo de reflexão em torno dos acontecimentos, dos documentos e das interpretações do Concílio Vaticano II. Salienta-se o fato que existe em circulação livros que tratam do Concílio Vaticano II do ponto de vista teológico-histórico, pastoral e documental, mas pela primeira vez tem-se um livro que se apresenta como um dicionário do Concílio Vaticano II.

O *Dicionário do Concílio Vaticano II* foi fruto de uma pesquisa que durou 2 anos e contou com a participação de 74 colaboradores, são teólogos, filósofos, historiadores e cientistas sociais. Todos os colaboradores são pesquisadores com notável saber e vasta publicação teórica. No entanto, apenas para demonstrar o alto valor do dicionário, cita-se o nome de 2 colaboradores que, de forma direta ou indireta, participaram dos debates e atividades do Concílio Vaticano II, sendo elas: o Frei Carlos Josaphat, atualmente com 90 anos, mas em plena

função pastoral, e o Pe. João Batista Libânio que faleceu em 20/01/2014, mas, que antes de falecer, entregou o texto que ficou responsável em escrever aos coordenadores do projeto do dicionário.

É preciso ter consciência que todo dicionário é sempre uma visão de um acontecimento, de uma escola ou de uma ideia. Nunca é a reprodução da realidade, mas uma apresentação de um conjunto limitado de categorias teóricas e de questões históricas que ajudam a ter uma visão mais próxima do fenômeno sócio-histórico estudado, neste caso o Concílio Vaticano II.

O *Dicionário do Concílio Vaticano II* não foge a essa regra, ou seja, ele não é uma obra completa, exaustiva sobre todos os acontecimentos, documentos e facetas que envolvem o concílio. Por exemplo, sente-se a falta no dicionário de um verbete sobre o movimento, que emergiu dentro do concílio, de fidelidade à doutrina, um movimento não tão organizado, mas conhecido pelo nome de *Coetus Fidelium*. Também se sente a falta, por exemplo, da participação, dos pronunciamentos e das discussões em torno dos ritos e dos cristãos orientais e dos bispos da Igreja em Jerusalém e das demais regiões que compõem a Terra Santa.

No entanto, essa *falta*, algo que, devido aos limites de um dicionário, é compreensível, é largamente preenchida pela presença de elementos históricos e documentais imprescindíveis para a investigação em torno do concílio, como, por exemplo, a cronologia geral do concílio e a lista nominal dos participantes diretos do concílio.

Por fim, afirma-se que os pesquisadores João Décio Passos e Wagner Lopes Sanchez estão de parabéns por brindarem o grande público com esse ótimo e necessário dicionário e que ele é um instrumento de estudo e pesquisa para todos os investigadores, sejam da universidade, religiosos e/ou leigos, que desejam se aprofundar nos diversos documentos, atividades e discussões que envolvem o Concílio Vaticano II.

Ivanaldo Santos*

* Filósofo, pós-doutor em estudos da linguagem pela USP, doutor em estudos da linguagem pela UFRN, professor do Departamento de filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.